

Território e saúde: circuitos da economia urbana dos equipamentos médicos no estado de São Paulo, de Virna Carvalho David

Villy Creuz

Universidad de Buenos Aires

p. 872-874

revista

Geo 
USP
espaço e tempo

Volume 21 • nº 3 (2017)

ISSN 2179-0892

Como citar este artigo:

CREUZ, V. Território e saúde: circuitos da economia urbana dos equipamentos médicos no estado de São Paulo, de Virna Carvalho David. **Geosp – Espaço e Tempo** (Online), v. 21, n. 3, p. 872-874, dez. 2017. ISSN 2179-0892.

Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/127031>>. doi: 10.11606/issn.2179-0892.geosp.2017.127031.



Este artigo está licenciado sob a Creative Commons Attribution 4.0 License.

Território e saúde: circuitos da economia urbana dos equipamentos médicos no estado de São Paulo, de Virna Carvalho David

Lançado em 2016 pela editora Humanitas em parceria com a Fapesp, o livro analisa o território usado por diferentes agentes do sistema produtivo de equipamentos médico-hospitalares no estado de São Paulo, em particular, a partir de situações geográficas em Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. Oferece uma leitura sobre o papel complementar da participação de agentes pouco capitalizados que se relacionam com os serviços de saúde no país. O trabalho é resultado da dissertação de mestrado orientada por María Laura Silveira, autora do prefácio, revelando especificidades da urbanização à luz da teoria dos circuitos da economia urbana.

Vemos a operacionalização de categorias e conceitos como divisão social e territorial do trabalho, urbanização, circuitos da economia urbana, norma, cotidiano, fenômeno técnico e território usado ao longo de um livro que contém uma introdução e quatro capítulos, pondo em relevo a hierarquia epistemológica e o equilíbrio na divisão dos temas.

A introdução dá ao leitor um panorama da pesquisa, seus recortes e contextos, ao mencionar, por exemplo, que no Brasil 80% das indústrias de equipamentos médicos são pequenas e médias e que, destas, mais da metade está concentrada no estado de São Paulo. Apesar de as grandes empresas do circuito superior da economia produzirem demandas de modernização dos equipamentos médicos, é ainda o circuito superior marginal, com pequenas e médias empresas, que abastece o conjunto do sistema nacional de saúde.

O primeiro capítulo, “A saúde e o esforço de um enfoque geográfico”, aborda temas como a natureza técnica dos cuidados em saúde, a produção do meio geográfico e a tecnificação da saúde e o consumo dirigido à saúde e à cidadania. A autora enfatiza o uso da técnica na produção de bens e ser-

viços que se unem à saúde por meio da cientificação das práticas médicas. A ultrassonografia e a ressonância magnética são exemplos de equipamentos modernos ligados à saúde e, por sua vez, precisam de outros tantos aparatos que acompanhem sua operação. No Brasil, o arsenal de pequenos fabricantes de equipamentos médico-hospitalares de menor complexidade tecnológica e organizacional responde às contradições de uma sociedade produtora de desenvolvimentos desiguais em suas forças produtivas.

No segundo capítulo, “O território ativo na constituição das existências”, a autora discute alguns eventos pertinentes à saúde no Brasil e afirma que a indústria de equipamentos médico-hospitalares data de 1950, quando se instalam empresas de material de consumo e artigos de baixa complexidade tais como agulhas e seringas. Entre 1960 e 1970, surgem aparelhos nacionais de anestesia e os primeiros fabricantes de instrumentos cirúrgicos. Em tal processo de industrialização, São Paulo se beneficiou da difusão seletiva de modernizações, ao mesmo tempo em que o Brasil tendia a uma generalização do fenômeno urbano, no qual proliferavam cidades de menor porte e cresciam também as maiores cidades.

A tática de sobrevivência dos agentes econômicos nos interstícios da economia urbana da saúde orienta a narrativa do livro. Em paralelo, não deixa de constatar a crescente concentração em algumas empresas globais e também a tendência a se firmarem no mercado brasileiro empresas de médio porte.

Nesse sentido, ainda no segundo capítulo, a autora oferece um panorama da localização de algumas empresas que atuam no país mostrando que, das 74 cidades com indústrias de equipamentos médicos hospitalares no estado de São Paulo, 12 concentram as 21 maiores empresas. Destas, sete estão registradas em São Paulo e duas em Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. As maiores empresas produtoras de equipamentos médicos nacionais estão sediadas tanto na Região Metropolitana de São Paulo – como a K Takaoka, em São Bernardo do Campo – como em algumas cidades do interior do estado – como a Dental Morelli, em Sorocaba, a Braille Biomédica e outras duas em São José do Rio Preto, a Gnatus, em Ribeirão Preto, e a Baumer, em Mogi Mirim.

O terceiro capítulo, “A norma na diferenciação dos agentes da economia urbana” mostra como a regulação reflete a diferença das capacidades produtivas no que toca à produção e ao consumo de equipamentos médico-hospitalares. A autora aponta que, em razão de o Ministério da Saúde não investir diretamente em inovação, há um empenho para promover métodos de certificação que garantam uma permanente modernização de equipamentos e procedimentos médicos. Um dos grandes desafios das pequenas e médias empresas para exercerem suas atividades na área da saúde decorre de sua inabilidade para absorver normas estabelecidas pelo Estado. É nesse sentido que as normas são princípios de organização e modernização e podem restringir os mercados aos pequenos e médios, enquanto ampliam o mercado das grandes corporações.

O último capítulo, “O acontecer solidário na dinâmica do circuito superior marginal”, trata da criação de trabalhos e demandas dirigidas às empresas menos capitalizadas. Esmiuçando a situação de Ribeirão Preto, a geógrafa destaca o caso da empresa Akhatec, cuja estratégia é estabelecer novas parcerias com produtores a partir de feiras hospitalares, mas sem deixar de atender aqueles que ainda demandam serviços menos modernos, como nas regiões vizinhas. Em outros casos – como o de Campinas e São José do Rio Preto –, a autora ressalta a pro-

dução de insumos e equipamentos médico-hospitalares a partir de atividades que distribuem e produzem estetoscópios, seringas e agulhas, gel para exames, lâminas de bisturi, ataduras, material de paramentação e aparelhos de pressão.

À guisa de conclusão, nos parece pertinente destacar três méritos do livro. O primeiro é que ele contribui para o entendimento do espaço geográfico e da dinâmica do território nacional ao destacar divisões sociais e territoriais do trabalho na saúde interdependentes com outros ramos de firma, desvencilhando-se, desse modo, da elaboração de uma análise setorial. O segundo é que oferece também uma perspectiva original do tratamento de temas ligados à saúde e suas formas de comercialização, prestação de serviços, distribuição e consumo em três cidades do estado de São Paulo. Nesse sentido, por último, o livro é uma forma de oferecer à sociedade, a profissionais do Estado, intelectuais, acadêmicos e cidadãos elementos teóricos e empíricos para o exercício de ações mais justas e equitativas no uso do território.